

SETOR OU MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA AMERICANA?

LOURES OLIVEIRA, Ana Paula de Paula
Universidade Federal de Juiz de Fora
Museu de Arqueologia e Etnologia Americana
apaula@gmx.net

INTRODUÇÃO

O Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF ainda não possui o arcabouço de um museu convencional, tal qual conhecemos de outras instituições. Trata-se, na verdade, de um núcleo de pesquisa, recentemente cadastrado no CNPq, que tem como principal característica o desenvolvimento de projetos multidisciplinares em Arqueologia, Antropologia e áreas afins. Desse modo, reúne não somente profissionais das referidas especialidades, mas também, biólogos, zoólogos, engenheiros e historiadores interessados na compreensão do passado, na percepção do presente e na preservação do patrimônio natural e cultural de nossa região.

Não obstante o seu pouco tempo de formação, o MAEA se apresenta como um dos primeiros passos para a consolidação de um ideal maior, que é a institucionalização do Setor de Arqueoastronomia e Etnologia Americana (SAEA) da UFJF e a construção de um espaço adequado para seu acervo.

Localizado numa pequena sala no prédio da Biblioteca Central no Campus Universitário, o SAEA mantém sob sua responsabilidade desde 1986, o acervo arqueológico e etnográfico doado à instituição por pesquisadores e professores locais. Atualmente este Setor se encontra inserido na estrutura organizacional da UFJF vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, mantendo-se, no entanto, sem representatividade no organograma institucional. Sua integração ao meio acadêmico está sendo viabilizada, no momento, através de um processo de anexação ao Departamento de Ciências Sociais. Esta relação, que tem se mostrado muito fértil para ambos os setores, tem ampliado sobremaneira as possibilidades de uma maior relação ensino/pesquisa, respaldada nas recentes preocupações com as condições dos grupos indígenas em nossa região, bem como, com o registro de um crescente número de sítios arqueológicos numa área até então pouco conhecida da arqueologia brasileira.

Enquanto instituição museal, o MAEA está voltado para o desenvolvimento de ações culturais na Zona da Mata Mineira, buscando atuar nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, conservação e preservação, visando um maior conhecimento do contexto no qual se insere. Sua principal característica é a proposição de projetos nas áreas de Antropologia, Arqueologia e áreas afins de forma interdisciplinar.

1- O ACERVO

O acervo arqueológico composto por artefatos provenientes do entorno de Tiwanaku na Bolívia, foi reunido pelo Prof. Hochleitner durante o ano de 1959, quando recebeu uma bolsa da Organização Internacional do Trabalho para implementação de um curso de formação tecnológica para a população carente na região. Interessado pelas culturas pré-colombianas desde a adolescência, Hochleitner vislumbrou durante sua estada nos Andes, a

possibilidade de aplicar seus conhecimentos adquiridos na Academia de Guerra na Áustria para traduzir e interpretar os ideogramas de um dos mais importantes monumentos da Bolívia, a Porta do Sol de Tiwanaku (Hochleitner 1959). Seu trabalho alcançou grande repercussão e reconhecimento dos altos escalões de intelectuais bolivianos e de representantes de missões estrangeiras de arqueologia que se encontravam em campo. Sua inclusão meteórica no meio acadêmico boliviano lhe rendeu diversas homenagens, culminando com uma menção honrosa junto aos pesquisadores de Tiwanaku no Museu Regional da Bolívia. O reconhecimento por suas descobertas lhe possibilitou também a aquisição de uma permissão oficial para acompanhar as pesquisas arqueológicas do então Ministro da Educação e Belas Artes, Carlos Ponce Sanginés. A equipe contava ainda com os arqueólogos Gregório Cordeiro Miranda, Luis Girauld e Maks F. Portugal, o químico Raul González e o topógrafo Waldo Parra Velasco entre outros. Hochleitner passou então a ser Membro Correspondente do Centro de Investigações Arqueológicas de Tiwanaku.

Contudo, a coleção boliviana que ora compõe o acervo do SAEA é formada por artefatos provenientes de doações de seus alunos do curso técnico implantado na região. Entre os mais significativos estão os crânios intencionalmente deformados que supostamente teriam pertencido a integrantes de ordens sacerdotais ou guerreiras, e dez artefatos confeccionados em cobre e zinco. Trata-se de pingentes e instrumentos cirúrgicos para trepanação, uma prática muito comum das culturas andinas. Por fim, estão incluídas também as vasilhas de cerâmica que variam em datação de 500 a 2000 anos antes do presente.

Além do material pré-colombiano a coleção Hochleitner de arqueologia é formada por diversos artefatos líticos e fósseis encontrados nas proximidades de Juiz de Fora e doados à Universidade. Os mais significativos são as pontas de flechas de quartzo, turmalina e feldspato, bem como as machadinhas confeccionadas em granito, xisto e sílex. Ao todo, a coleção doada pelo Prof. Hochleitner conta com cerca de quarenta exemplares de culturas e origens diversas, muitas delas não identificadas, além de um pequeno número representativo de minerais da regiãoⁱ.

Mas foram os estudos de arqueoastronomia que notabilizaram o pesquisador no cenário nacional e internacional. Suas pesquisas no Brasil possibilitaram a inauguração de um novo campo de interesses voltado para os aspectos calendáricos e astronômicos de inscrições pré-colombianas dos Andes, México e América Central. A denominação que tão bem caracterizou o Setor de Arqueoastronomia deve muito ao pioneirismo de um dos professores de maior reconhecimento internacional da UFJF, que é Franz Joseph Hochleitnerⁱⁱ.

Já a coleção Nely Ferreira do Nascimentoⁱⁱⁱ, composta por artefatos do artesanato indígena Maxakali, foi reunida pela antropóloga durante os mais de dez anos de pesquisa que desenvolveu junto ao grupo. Cerca de setecentos exemplares, entre os quais arcos, flechas, vasilhas de cerâmica, tecelagem, esculturas em madeira e cerâmica, instrumentos de pesca e música, bem como adornos de modo geral são constitutivos da coleção. Seu trabalho junto aos Maxakali se iniciou na década de setenta, tendo como enfoque principal, os problemas econômicos, culturais e sociais surgidos a partir do contato mais intenso do grupo com a sociedade envolvente.

A coleção doada à UFJF em 1990 e anexa ao acervo do SAEA dois anos mais tarde, foi, inúmeras vezes, enriquecida por artefatos obtidos durante as pesquisas de campo da equipe do MAEA. Após a anexação da coleção etnográfica ao acervo, a Antropologia começou a fazer parte dos interesses da equipe do Setor. No ano de 1999, um dos primeiros resultados dessa união foi a redação de uma dissertação de mestrado desenvolvida por Luciane Monteiro Oliveira sobre a produção cerâmica Maxakali, sob o enfoque da etnoarqueologia^{iv}.

Mas, o projeto temático que possibilitou reunir os diversos pesquisadores que hoje integram o MAEA é o “Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira”. Seu objetivo principal é a identificação, registro e preservação do patrimônio arqueológico e cultural através dos diversos sub-projetos que visam: a) a valorização da memória e da oralidade; b) a conscientização para o patrimônio de modo geral; c) a fomentação de Museus Regionais; d) a caracterização florística e faunística da região; e) o georreferenciamento, e f) a promoção das potencialidades locais, através da elaboração de programas especiais para um desenvolvimento sustentável, entre outros (Loures Oliveira e Monteiro Oliveira 2001).

Tais propostas, tomadas como imperativas de nossas atividades, tem enriquecido o acervo arqueológico e etnográfico da UFJF, na medida em que alcançam, por meio de suas ações educativas e sociais, uma conscientização para a importância da preservação do patrimônio arqueológico e cultural local. Desse modo, com o apoio dos órgãos públicos e da própria população, temos sido informados com frequência sobre os grupos indígenas que habitaram a região e sobre a ocorrência de inúmeros vestígios arqueológicos, que por desconhecimento, eram ignorados, ou mesmo, descartados pelas pessoas.

2 – PROPOSTA MUSEAL DO MAEA

Quando falamos de museus nossos pensamentos se reportam imediatamente a um produto cultural europeu. De fato, é neste continente que a instituição nasce e se consolida como conservadora do patrimônio da humanidade. Mas numa perspectiva museológica mais próxima de nossa realidade, o museu constitui um espaço de lazer e de entretenimento público, um sistema de comunicação com aqueles que o freqüentam e um ambiente pedagógico, onde se transmitem e adquirem conhecimentos diversificados, de forma orientada e sistemática. É um espaço de investigação científica e de criação cultural, um repositório de materiais de valor patrimonial, vocacionado para a sua conservação, não devendo e nem podendo ser associado a espaços reservados a determinado público (Fernandes e Pereira s/d).

A questão da preservação do patrimônio e da memória é, portanto, crucial, na medida em que o museu mantém em seus respectivos acervos uma série de documentos, monumentos e inúmeros objetos materiais, que são de importância única, já que fazem parte da herança histórica e cultural de um determinado grupo. O museu tem, portanto, um papel fundamental ao atuar nesse campo, de afirmação e preservação da identidade coletiva. Do mesmo modo, a educação é um outro ponto basal, pois os acervos podem e devem ser utilizados em prol do conhecimento do indivíduo em sociedade, fazendo com que se reconheça e se identifique com aquilo que lhe é exposto. Em suma, entendemos ser essencial a atuação do museu na sociedade na qual se insere.

Este talvez seja o ponto de maior importância para nós, uma vez que não deve existir de forma isolada, sem ação social, como um mero depósito de artefatos.

Para que o museu atue de forma crítica e ativa tanto na preservação da memória coletiva, quanto na educação, pesquisa ou qualquer outra atividade, ele tem de estar próximo à comunidade da qual faz parte. O museu não pode se fechar em seu espaço físico. Deve expandir a seu público alvo de forma que se reconheçam através de seu acervo. Neste contexto, o MAEA enquanto um museu universitário^v, tem buscado absorver alunos da graduação de diversas áreas afins em suas atividades de pesquisa, possibilitando que os mesmos desenvolvam visitas monitoradas ao espaço do museu, atuando em exposições temporárias e de longa duração.

Sobre suas funções científicas, educativas e sociais, o MAEA busca a realização de projetos de pesquisa, visando um maior conhecimento do contexto no qual se insere. O material coletado em pesquisa^{vi} passa por um processo de identificação, análise, interpretação, e síntese de informações, bem como pela organização, catalogação, armazenamento e exposição.

Nossas atividades se fundam na idéia de que os materiais encontrados e trabalhados pela equipe são portadores de significação simbólica, expressando o contexto cultural no qual se insere. De tal modo, estas ações têm por finalidade utilizar o acervo do MAEA, visando demonstrar a relação dialética entre o homem e seu meio, e em seu grupo identitário. A preocupação maior é fornecer instrumentos que permitam ao indivíduo, através de novos conhecimentos, ser capaz de conhecer o meio em que vive e não admitir passivamente a ação deste sobre si, tornando-se apto a interagir coletivamente para modificá-lo (Loures Oliveira, 1993).

Os caminhos que nos levaram a pensar as práticas museológicas, que se deram a partir de reflexões e indagações dentro da disciplina, e da interação da ciência museológica com outras disciplinas - como a Arqueologia, a Antropologia, a Sociologia, Artes e Educação -, foram fundamentais à nossa perspectiva multidisciplinar (Santos, 1990:30-45). As diversidades sociais e culturais obrigam os museus a encontrarem soluções adaptáveis a cada dia. Assim, a proposta do MAEA é de atuar com elementos dinâmicos e flexíveis que sejam adaptáveis às mudanças, que devem ser vivenciadas de forma crítica. Em suma, o MAEA busca um aperfeiçoamento da capacidade intelectual, artística, ideológica e cultural, procurando conduzir o público à "reflexão de sua realidade, ponto de partida para discussões e aprendizagem, proporcionando ao público a experiência concreta, a vivência, partindo sempre do objeto" (Projeto Executivo do Museu Universidade Extremo Sul Catarinense).

A concepção de Museu que identifica o olhar da equipe do MAEA para o fazer museológico se insere na temática de importantes discussões na busca por uma redefinição do papel social do museu^{vii}. Este deixa de ser contemplado como mero depósito de obras raras - reprodução de modelos europeus de fins do séc XIX e início do XX -, para se tornar agente transformador, interagindo de modo mais eficaz com a sociedade.

Nossa realidade, distinta dos museus tradicionais, permite que as ações propostas sejam de caráter mais dinâmico. As exposições têm demonstrado seu caráter didático-pedagógico, as vitrines, devidamente contextualizadas por painéis ilustrativos, buscam reproduzir o ambiente em que o artefato foi produzido e utilizado, ressaltando desse modo, o importante papel

social do mesmo dentro da sociedade. A apresentação da cultura material de forma crítica permite o diálogo do público com o artefato contextualizado, consolidando o principal alvo das mostras, que é o homem e não o objeto. Seu objetivo é expor o conhecimento, a cultura do homem através do objeto, e não o objeto como pleno detentor deste conhecimento, pois assim como o homem o produziu em um determinado contexto, é o homem, o único capaz de inferir sobre sua função e significado. Tal proposta de exposição, vinculando o cotidiano do homem pré-histórico ao trabalho do arqueólogo, recuperando o momento vivido, tem surtido o efeito almejado, na medida em que oferece ao público, elementos para se entender o processo de recuperação do passado longínquo.

É assim que o SAEA, ou melhor, o MAEA – Museu de Arqueologia e Etnologia Americana –, deixa de ser mero expositor de objetos raros para se transformar em um espaço educativo, na medida em que os artefatos são vistos como portadores de um significado muito além da sua simples materialidade. Significado este, que advém do cotidiano daqueles que os utilizaram, fornecendo informações sobre características básicas das sociedades indígenas e do homem pré-cabralino (Loures Oliveira, 1993). Os objetos são, assim, instrumentos privilegiados para a compreensão da relação dialética homem/natureza, e a sua possibilidade de transformá-la em prol de sua cultura. Estes conceitos estimulam o saber pensar do indivíduo e reafirmam o quanto é importante o que fazemos e produzimos.

3- PROJETOS

A Arqueologia e sua aplicação na Zona da Mata Mineira, através da atuação do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF tem sido pioneira. Entre suas etapas concluídas está a Exposição “Além dos 500 anos” e a ação educativa para valorização da memória e do patrimônio cultural que ainda continua nos trazendo ótimos resultados. O caráter itinerante das exposições funcionou como uma espécie de difusor de uma conscientização de que é preciso preservar os vestígios arqueológicos, pois estes fragmentos de ontem compõem a história de hoje, um povo que não sabe de onde veio, não sabe quem é. Eis uma importante reflexão que não se deve perder de vista.

Os estudos etnográficos e a pesquisa oral junto à comunidade rural da Zona da Mata e algumas escavações já empreendidas pela equipe em determinados municípios, além do registro de mais de dez sítios arqueológicos junto ao IPHAN, são provas de que, ainda que com recursos escassos é possível dar prosseguimento a um projeto tão importante para o resgate de nossa história e tradições. As informações provenientes dos sítios arqueológicos encontrados são fundamentais na medida em que são indicativos de outros em suas proximidades, formando uma grande área arqueológica. Somente com a análise dos sítios em conjunto será possível uma elaboração de um quadro dos diferentes grupos étnicos assentados na Zona da Mata Mineira no período anterior à ocupação colonial. O que se consolidará por meio de uma conscientização para a conservação, estudo e preservação do patrimônio arqueológico, com ações educativas sobre o patrimônio na região.

Os doze sítios arqueológicos já registrados estão em sua maioria a céu aberto, apenas um se encontra em abrigo sob rocha, com presença de pintura rupestre. Com certeza, ainda há muitos por serem identificados. Os

sítios estão localizados nos Municípios de São João Nepomuceno, Rio Novo, Guarani, Itamarati de Minas, Mar de Espanha, Manhuaçu e Lima Duarte. Notícias apontam para uma enorme gama de vestígios que afloram à superfície durante o trato da terra com o arado para plantio. Infelizmente, muitos dos artefatos se encontram destruídos pela ação antrópica e pela exposição às intempéries. Contudo, não sendo os artefatos o objeto privilegiado de estudo e sim o homem que o produziu e utilizou, estes sítios ainda têm muito a dizer sobre o passado da região.

Acreditamos no potencial arqueológico da Zona da Mata mineira, e uma pesquisa arqueológica minuciosa poderá auxiliar gradativamente na construção de nosso passado cultural. Outro dado relevante está ligado ao turismo. Entretanto, é preciso que o potencial turístico, relacionado com os vestígios arqueológicos, seja explorado de forma consciente, visando sempre a preservação do que está sendo e ainda poderá ser encontrado. A recente identificação de pinturas rupestres no município de Mar de Espanha caracteriza bem a relevância de nossa proposta ao nível de fomentador do turismo. Visitas às cidades onde já foram encontrados vestígios também evidenciam que a população local está interessada em sua própria história. Portanto, podemos entender, que mesmo diante de todas as dificuldades encontradas pela equipe, é necessário seguir construindo um novo olhar para o passado. O olhar de quem o vê contemporâneo a uma realidade que existiu e persiste de alguma forma na nossa memória coletiva, sendo o Museu seu principal difusor.

4- PROBLEMAS

Considerando nossa proposta de consolidação do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana – MAEA –, no espaço físico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), temos ressaltado a importância da salvaguarda e conservação adequada do acervo. As condições de armazenamento, conservação e preservação, constituem hoje um dos principais problemas do MAEA. Considerando que se trata de um acervo único, sua deterioração pode implicar numa perda irreparável, uma vez que, mais do que se perder objetos ou coleções, perde-se parte de uma cultura material, que reflete todo um contexto histórico e cultural.

Chamamos a atenção também para o âmbito educacional e social, uma vez que o MAEA tem como característica atuar a nível pedagógico de forma ativa e dinâmica, através de uma prática lúdica e informal de aprendizado extra muros, o que poderia ser implementado caso instalações adequadas fossem disponibilizadas, de modo a poder articular melhor o desenvolvimento de projetos educacionais, exposições e parcerias com escolas.

Há que se considerar que as práticas pedagógicas do MAEA se consolidam a partir dos resultados de seus projetos de pesquisa e extensão realizados junto à comunidade. A pesquisa em torno dos vestígios arqueológicos coletados na região pela equipe do MAEA, e as análises de dados referentes a outras linhas de pesquisa, como a Antropologia, a Etnohistória, a Etnolingüística e a Etnobotânica entre outros, se vêem atualmente prejudicadas pela falta de uma estrutura adequada. O MAEA não conta hoje com laboratórios próprios para análise material, nem com espaço físico suficiente para que seus pesquisadores possam desenvolver plenamente suas atividades. Assim, necessitamos urgente da construção de novas

instalações que venham possibilitar o desenvolvimento dos projetos de forma mais eficiente, viabilizando seu conseqüente retorno à comunidade.

É também digno de nota, que as unidades regionais do museu, a partir do desenvolvimento das atividades do “Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira” nos municípios têm cumprido com a demanda de exposições do acervo. Contudo, até mesmo para que estes museus se consolidem, é preciso que o MAEA esteja devidamente capacitado e instrumentalizado.

O MAEA tem procurado se instituir com a participação comunitária, objetivando a realização de suas ações não somente a partir de seus critérios museológicos internos e de decisões de seu corpo técnico, mas inserindo as aspirações daqueles que estará servindo.

5- PERSPECTIVAS

Ao buscar sua institucionalização dentro de um espaço físico adequado na UFJF, o MAEA procura desenvolver uma metodologia museológica que atenda suas exigências técnicas, tais como, a operacionalização da cadeia operatória museológica e a implementação do conjunto de técnicas museológicas que garantam o seu fazer museal^{viii}. Esta proposta tem um perfil estruturado no sentido de: a) organização de um grupo orientador composto por professores qualificados; b) orientação a estudantes e equipe técnica; c) avaliação sobre as perspectivas do Museu através de análises sobre o diagnóstico e elaboração do projeto executivo para captação de recursos referentes à proposta técnico-científica e arquitetônica; e) elaboração de um plano diretor, que deverá ser revisado anualmente; f) redação de um regimento interno que contemple a vocação, operacionalização e implementação do conjunto de técnicas museológicas do Museu; g) definição dos espaços museológicos como a distribuição do espaço arquitetônico e técnico; h) documentação patrimonial e Patrimônio Musealizado; i) coleções e acervos; j) vestígios arqueológicos e articulação e desenvolvimento de parcerias com as prefeituras e órgãos ligados ao patrimônio, e l) desenvolvimento cultural da região.

Nossa meta principal no momento é tentar viabilizar a construção de um espaço físico adequado às normas técnicas de conservação, para acomodação do acervo do MAEA, e sua conseqüente consolidação dentro da universidade. Não obstante, pretendemos instituir na UFJF uma unidade social e cultural de caráter museológico, aberto à interação com a comunidade. Ampliar a atuação do Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira. Viabilizar a implantação de núcleos regionais de museus a partir dos resultados do Projeto. Implantar processos de salvaguarda e comunicação ao acervo já existente no MAEA. Gerir e disponibilizar o acervo de Arqueologia e Etnologia para fins de ensino pesquisa e extensão. Promover a cultura local através do desenvolvimento de projetos de educação, pesquisa e extensão, bem como de exposições itinerantes, buscando valorizar os significados simbólicos deste contexto social. Resgatar e valorizar o patrimônio cultural e a memória coletiva da Zona da Mata Mineira. Integrar a comunidade em suas ações com vistas à conscientização e preservação do patrimônio cultural e da memória. Criar mecanismos que possibilitem a geração e captação de recursos externos. Instrumentalizar o MAEA de forma a dinamizar a realização de seus projetos e análise de dados. Possibilitar uma maior

integração com o Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFJF, e conseqüente integração por parte dos acadêmicos. Viabilizar instalações adequadas para conservação do acervo e para a estrutura e funcionamento do museu em si. Estas são algumas das metas que pretendemos alcançar com a consolidação do MAEA.

6- EXPOSIÇÕES

Como demonstrado acima, nossa realidade exige criatividade e dinamismo na elaboração das exposições. Nelas, temos nos preocupado com o caráter didático-pedagógico, expondo o conhecimento e a cultura do homem através do objeto e não o objeto como pleno detentor deste conhecimento. Considerando nosso espaço reduzido e a quase impossibilidade de receber visitantes, elaboramos expositores que pudessem extrapolar os limites da própria instituição.

Sua disposição espacial, determinada através do estabelecimento das diretrizes do material exposto, permite ao visitante, acompanhado por um monitor, compreender o que se pretende demonstrar. São vitrines de estrutura metálica, com frente, laterais e teto em vidro. Possuem dois metros de altura por um e meio de comprimento e um metro de profundidade, ficando disponíveis à ordenação do acervo 2,25 metros cúbicos, que podem ser contextualizados por painéis ilustrativos ao fundo, que possibilitam uma melhor percepção dos usos, funções e significados dos artefatos apresentados, bem como o *modo videndus* daqueles que os produziram (Loures Oliveira e Monteiro Oliveira, 2001).

Desse modo, mesmo não possuindo um espaço adequado à apresentação do seu acervo, o MAEA tem procurado manter exposições temporárias nos diversos lócus da Universidade, bem como em escolas, shoppings e espaços culturais da região. A receptividade do público demonstra o grande interesse não só pelos estudos desenvolvidos, mas também para a importância de se ter um local apropriado à exposição do acervo, de modo a poder ser visitado todo momento pela comunidade.

A seguir estão listadas algumas das exposições promovidas pela equipe do MAEA. Estas tiveram em média a duração de trinta dias, atraindo um grande número de visitantes. Nosso objetivo é tentar manter uma periodicidade anual de exposições, que incluem além das Mostras, ações educativas junto às escolas de ensino médio e fundamental da região. Estas últimas têm sido nossa prioridade nos últimos dois anos.

- 1986 Manuscritos e Códices Pré-Colombianos. Espaço Mascarenhas, JF.
- 1993 I Mostra do Acervo Arqueológico e Etnológico da UFJF: A Pré-História Brasileira no Ensino Fundamental. Saguão da Biblioteca Central-UFJF.
- 1993 II Mostra: Programa Museu-Escola. Local: Santa Cruz Shopping.
- 1995 III Mostra: Raízes da Humanidade - Programa Museu-Escola. Saguão da Reitoria da UFJF.
- 1998 IV Mostra: Bay Xeká, os Índios Maxakali. Santa Cruz Shopping, JF.
- 1999 V Mostra: A Pré-História Americana. Saguão da Biblioteca Central-UFJF.
- 1999 Maxakali: sobrevivência e aculturação. IX Semana de Filosofia. Saguão do Anfiteatro do Centro de Línguas da UFJF.
- 2000 Cosmologia Asteca. X Semana de Filosofia. Saguão do Anfiteatro do Centro de Línguas da UFJF.

- 2001 Além dos 500 anos. Exposição Itinerante do Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira. Localidades: Guaraní, Itamarati de Minas, Rio Novo, São João Nepomuceno, Astolfo Dutra, Rio Pomba, Goianá, Coronel Pacheco, Chácara, Piraúba e Juiz de Fora. Período: 05 de janeiro a 28 de abril.
- 2001 Semana Cultural: o Saber Local. Campus UFJF (Mostra de filmes, exposição de arte local, palestras e oficinas).
- 2001 VI Mostra do Acervo Arqueológico e Etnográfico do SAEA. Museu de História Natural da Academia de Comércio de Juiz de Fora.
- 2002 Oficinas com crianças da 4ª e 5ª séries de escolas do Município de São João Nepomuceno.
- 2003 Oficinas com crianças da 4ª séries de escolas públicas do Município de São João Nepomuceno e Distritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNO, M.C.O. A recuperação do passado: uma exposição sobre os vestígios da ocupação humana no baixo Vale do Ribeira. Dédado, n.28. São Paulo, 1990.
- BRUNO, M.C.O. Projeto do Museu de Pré-História. Revista de Pré-História, n.5. 1983.
- BRUNO, M.C.O. Arqueologia e Museologia: experiências de um trabalho integrado. Pesquisas e exposições do Instituto de Pré-História da USP. Revista de Pré-História, n.4. 1982.
- CRUZ, M. R. Museu Reflexões. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1993.
- FERNANDES, N; PEREIRA, S.G. O Museu no Mundo Moderno. V Congresso Nacional de Museologia. s/d. P. 2.
- GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Conceito de Cultura e sua Inter-relação com o Patrimônio Cultural e a Preservação. IBPC, N. 3, 1990. Museus Hoje Para o Amanhã. Cadernos de Sociomuseologia, nº 10, 1999:35-39.
- LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Catálogo do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF. Juiz de Fora: UFJF/FAPEMIG/CNPq, 1993.
- LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Catálogo da Semana Cultural o Saber Local. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2001.
- LOURES OLIVEIRA, A.P.P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L. Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira. SAB, 2001.
- LOURES OLIVEIRA, A.P.P.; MONTEIRO OLIVEIRA, L. Patrimônio arqueológico e cultural na zona da Mata Mineira. Canindé, Revista do Museu de Arqueologia do Xingo, Sergipe, n.1, 2001:83-100.
- RIBEIRO, J.A.F.S. Arquitetura do Museu. Universidade Aberta, 1993.
- SANTOS, C.T.M. Repensando a ação cultural e educativa dos museus. Salvador: Centro Ed. e Didático da UFBA, 1990.

SCATAMACCHIA, M.C., HIRATA, E.V., BRAVO, L., CERÃOVOLOS, S. A divulgação da pesquisa arqueológica junto à comunidade: o papel do Museu Regional. Dédalo. São Paulo. N. 27, 1989.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. Projeto Executivo do Museu Universitário do extremo Sul catarinense. Santa Catarina P. 22

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos aqui de deixar registrado mais uma vez nossos agradecimentos aos Professores José Luis de Moraes - atual presidente da SAB -, Márcia Angelina Alves e Maria Beatriz Borba Florenzano do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP; Pedro Paulo Abreu Funari da UNICAMP; André Prous da UFMG; Gabriela Martins e Cláudia Alves da UFPE e de Rossano Lopes Bastos do IPHAN pelo apoio e solidariedade em um momento de grande dificuldade do Museu. Este reconhecimento se faz importante na medida em que sem estas importantes figuras da Arqueologia no Brasil, talvez o MAEA não mais existisse.

PALAVRAS CHAVES: Museu, Acervo, Patrimônio

ⁱ Digno de nota é o número de peças que compõem a coleção didática, que conta com uma grande diversidade de réplicas de imagens pré-colombianas e fósseis humanos, confeccionadas por Márcia Zaccaron e doadas pelo Padre Leopoldo Krieger.

ⁱⁱ O Prof. Dr. Franz Joseph Hochleitner é Livre Docente em História da América pela UFJF e Professor Emérito da mesma instituição. Lecionou no Departamento de História de 1968 a 1985 quando se aposentou e continuou a desenvolver suas pesquisas na então sala de Intercâmbio, onde era auxiliado por Celso Rodrigues Filho na tradução do Boletim Acadêmico alemão para o português. Com a oficialização da doação de sua coleção arqueológica e início das atividades de pesquisas direcionadas para a formação de novos alunos, o espaço começou a ser conquistado para se transformar em 1987 no Setor de Arqueoastronomia e Etnologia Americana da UFJF. Localizado em uma das salas do prédio da Biblioteca Central o SAEA foi coordenado pelo Prof. Hochleitner desde sua criação até 1999 quando sofreu um derrame, que infelizmente o impossibilitou de dar continuidade às pesquisas que até então vinha desenvolvendo sobre a arqueoastronomia pré-colombiana. O Prof. Hochleitner continua visitando esporadicamente o Setor, mantendo ainda viva em seus discípulos a esperança de conseguirem um dia consolidar o ideal de construção do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF.

ⁱⁱⁱ A Prof^a Nely Ferreira do Nascimento é mestre em Antropologia pela Universidade de São Paulo e lecionou no Departamento de Ciências Sociais da UFJF durante os anos de 1973 a 1992, quando se aposentou. Seu trabalho junto aos Maxakali iniciou na década de setenta, tendo como enfoque principal, os problemas econômicos, culturais e sociais surgidos com a interferência da sociedade envolvente.

^{iv} Dissertação de Mestrado defendida sob orientação da Prof^a Dr^a Márcia Angelina Alves do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Participante ativa em todos os processos de formação da equipe que hoje busca sua consolidação institucional, a Professora Márcia é uma de nossas mais importantes colaboradoras.

^v Por museus universitários compreendemos “ser instituições com responsabilidades culturais e sociais com responsabilidades junto às sociedades que lhes proporcionam apoio financeiro, matéria – prima para o trabalho e, sobretudo, desafios constantes”. Universidade do Extremo Sul Catarinense. (Vide: Projeto Executivo do Museu Universitário do Extremo Sul catarinense, p:12.)

^{vi} Vestígios arqueológicos, dados oriundos de pesquisas com fontes orais e arquivísticas, além do material bibliográfico.

^{vii} Bruno (1982,1983 e 1990), Scatamacchia et. all. (1989), Guarnieri (1999), Cruz (1993) e Ribeiro (1993).

^{viii} Universidade do Extremo Sul Catarinense.